

José Luís de Castro Silva - Juiz OBJO-FOB/ OMJ-COM

Artigo transcrito de acordo com regulamento do Concurso de Revistas da FOB, publicado na revista do Centro Paulista de Criadores de Canários Frisados - CPCCF 2007

A maturidade em canários de porte

Introdução

Com certa freqüência, criadores que entram em meu canaril, perguntam por que os filhotes de Lancashire como regra geral, são menores que os reprodutores.

Respondo, simplesmente, que não é possível comparar pássaros com 5 a 6 meses de vida com os adultos.

Os pássaros que nasceram em uma temporada, mesmo que já tenham feito o que chamamos "muda juvenil" ainda não atingiram seu pleno desenvolvimento.

Este só será atingido após a primeira grande muda ou seja, no ano seguinte onde trocarão todas as penas inclusive remiges e retrizes.

Sabidamente, a natureza conserva na muda juvenil as remiges e retrizes dos filhotes para permitir que eles não tenham reduzida a capacidade de voar para escapar dos predadores e procurar alimentos.

Na criação em cativeiro isto nem sempre é regra geral.

Fêmeas que arrancam penas dos filhotes, inclusive remiges e retrizes para construir novos ninhos e a debicagem existente entre os próprios filhotes quando colocados em grande número, em locais com pouco espaço, concorrem para que a sábia regra seja quebrada, isto sem levar em conta a ação do próprio criador.

Resultados

As grandes penas, principalmente as penas da cauda (retrizes) quando arrancadas, por qualquer motivo, voltam a nascer e normalmente são mais compridas que as originais de meio a um centímetro de acordo com a raça alterando o comprimento do pássaro.

Em raças de canários de porte que requerem uma cauda curta, tal fato, na maioria das vezes conduz a um aumento do comprimento total que além de quebrar a harmonia do conjunto (cresceu a cauda



Yorkshire
Foto: © Alcedo

